

CENÁRIO POLÍTICO, ECONÔMICO E PERSPECTIVAS

23 DE NOVEMBRO DE 2017



ABIC

1. Economia Internacional

2. Economia Brasileira

1 Ainda bom para o Brasil;

2 EUA:

- Com o novo chefe do FED, Jerome Powell, nada muda em relação a hoje;
- Não parece que o PIB americano tenha mesmo acelerado para 3% (estoques);
- Não parece que o Congresso esteja próximo de um acordo sobre a reforma tributária;
- A recente valorização do dólar não deve se sustentar;
- Trump continua não dando certo, mas ainda tem apoio de seus eleitores (70 - 80%);

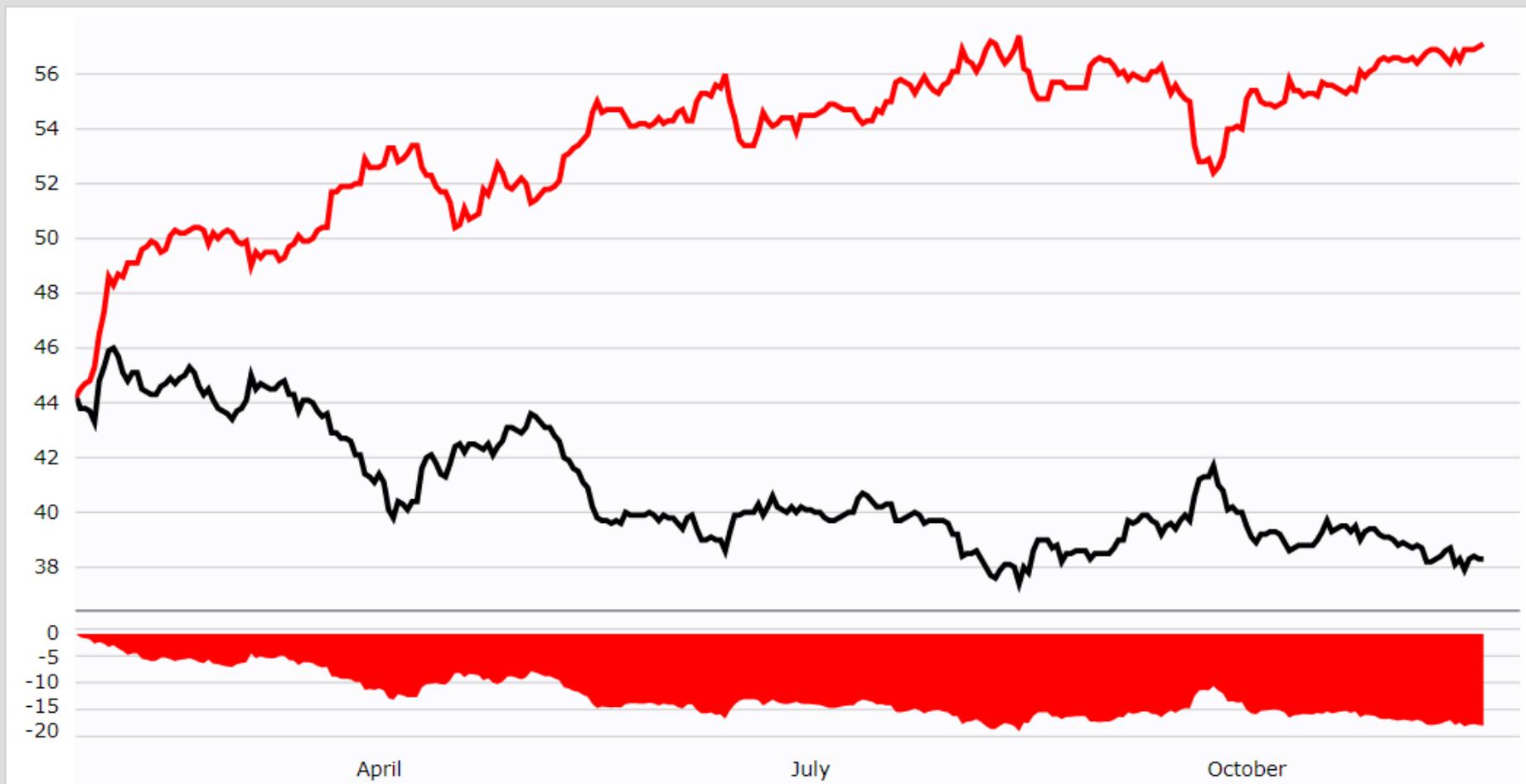


REAL
CLEAR
POLITICS

RCP POLL AVERAGE

President Trump Job Approval

38.3 Approve
57.1 Disapprove +18.8



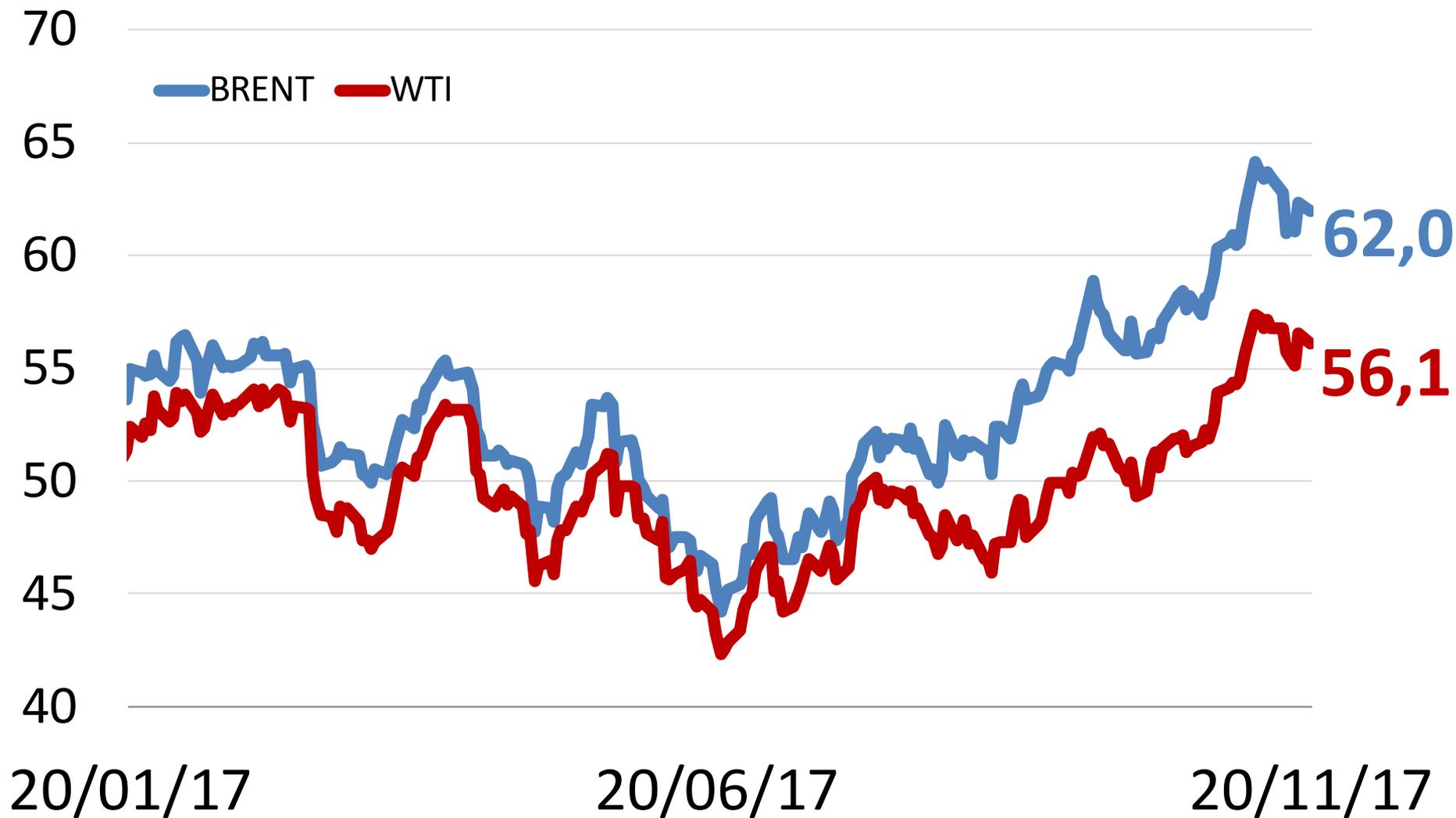
3 Europa:

- Crescimento econômico consolida-se cada vez mais (2,5%);
- O BCE seguirá cauteloso;
- A chanceler Merkel saiu mais enfraquecida das eleições;

4 China:

- Segue bem no curto prazo;
- Caminha para momentos difíceis mais adiante: ditadura do PC, concentração de renda e demandas sociais e regionais;

5 O mercado de petróleo deve ceder; estoques de alimentos em alta;



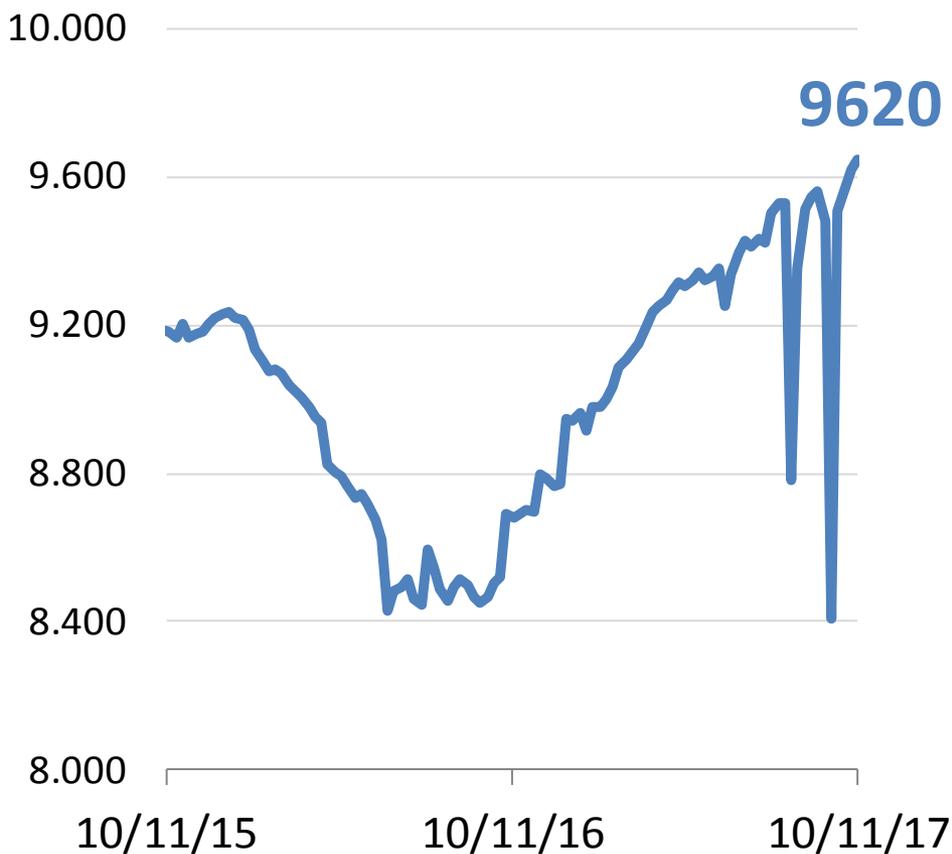
Produção OPEP

Milhares de barris por dia

	out/17	set/17	out/17 -set/17
Total OPEP	32590	32770	-180
Angola	1710	1640	70
Argélia	1020	1040	-20
Arábia Saudita	10010	10000	10
Catar	570	610	-40
Equador	530	540	-10
Guiné Equatorial	110	120	-10
Gabão	190	210	-20
Iraque	4350	4470	-120
Irã	3780	3830	-50
Kwait	2750	2720	30
Líbia	980	920	60
Nigéria	1730	1770	-40
Emirados Árabes	2910	2930	-20
Venezuela	1950	1970	-20

Produção EUA

(milhares de barris por dia)



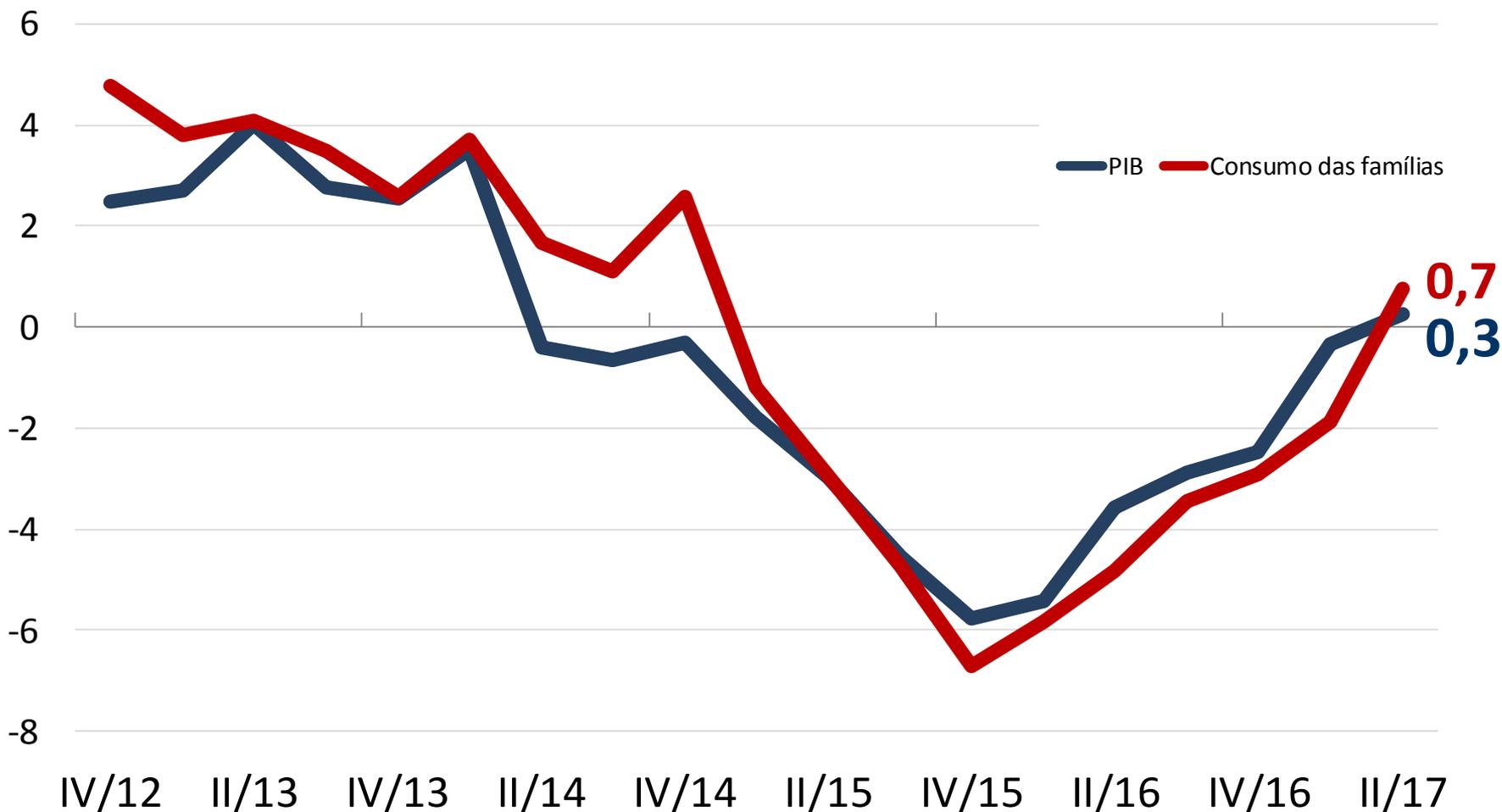
1. Economia Internacional

2. Economia Brasileira

- O Brasil está vivendo um momento muito especial, de muitas maneiras.
- Apesar da recessão, da crise política e da incerteza, temos a chance de recuperar a capacidade de crescer, de forma muito mais sustentável, com uma melhor governança pública.
- A primeira consideração é que estamos deixando a recessão para trás. A MB tem uma projeção do PIB para 2017 ao redor de 1,0% e 3,0% – 3,5% para 2018.

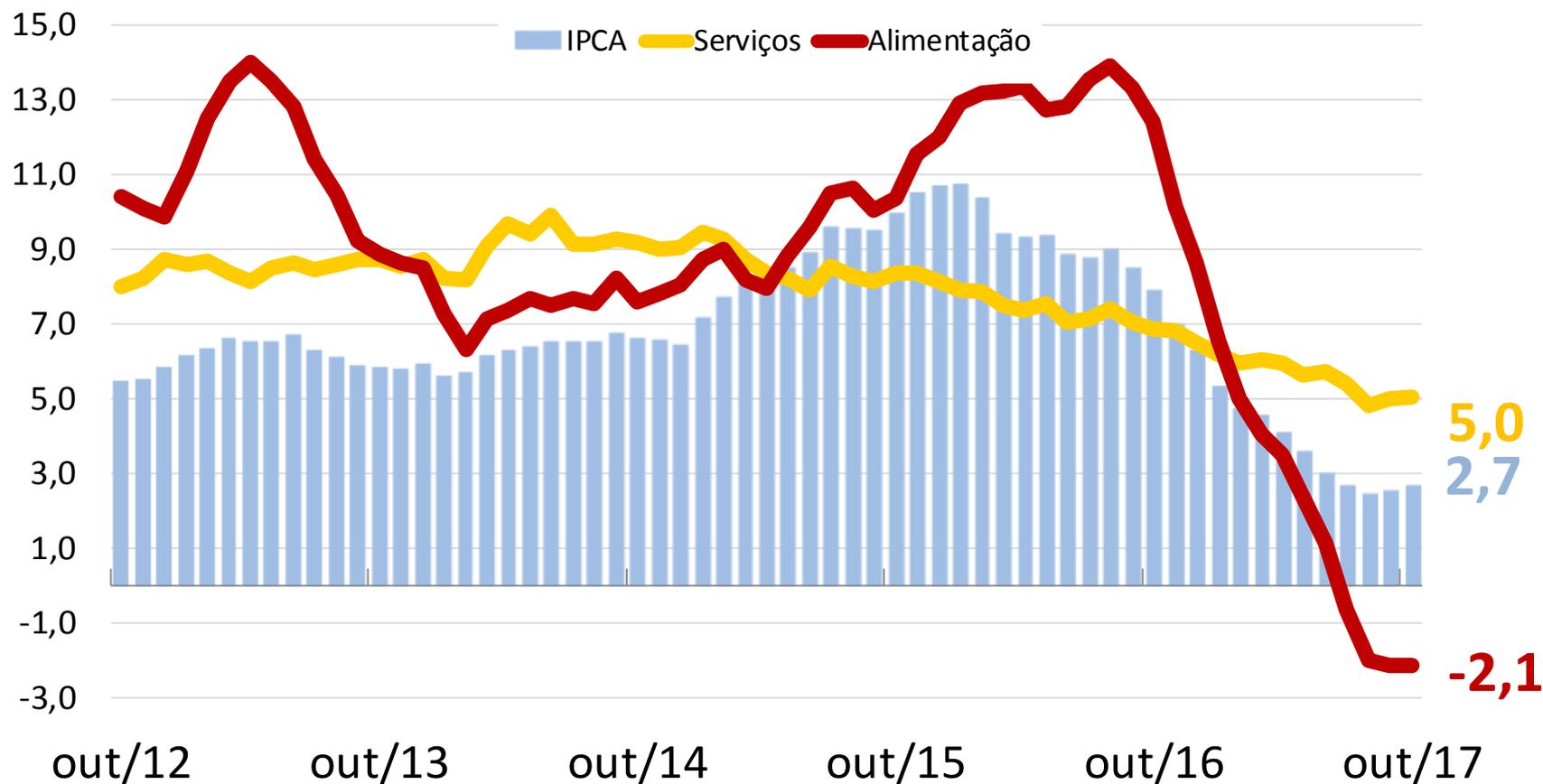
- Além da agricultura, petróleo e exportações, o crescimento esperado dependerá fortemente da melhoria do consumo, devido a vários fatores.
- Na saída da recessão é normal que observemos diferenças regionais, setoriais e entre empresas.

Varição em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



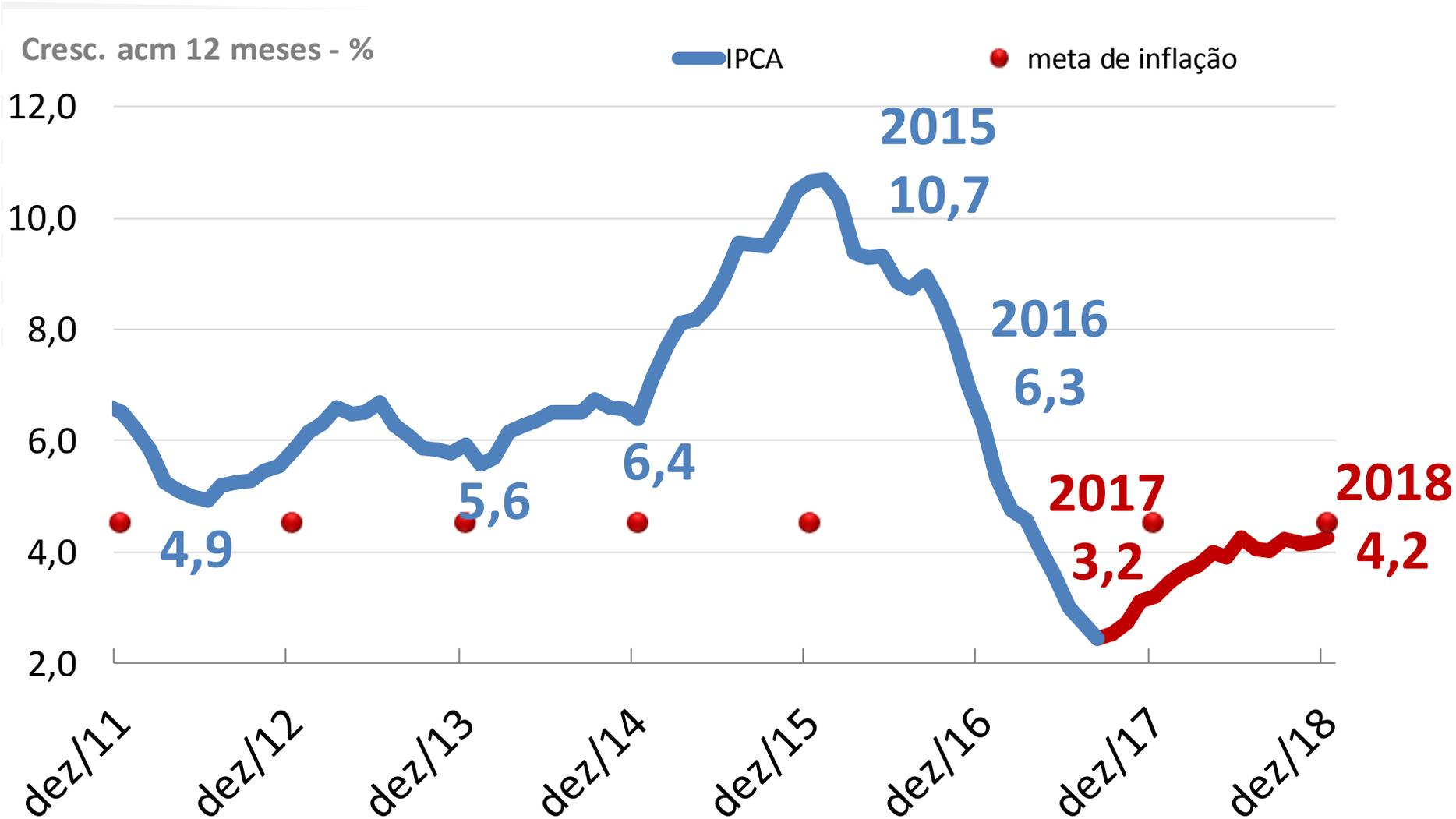
Fonte: IBGE. Elaboração: MB Associados.

Crescimento acumulado em 12 meses - %

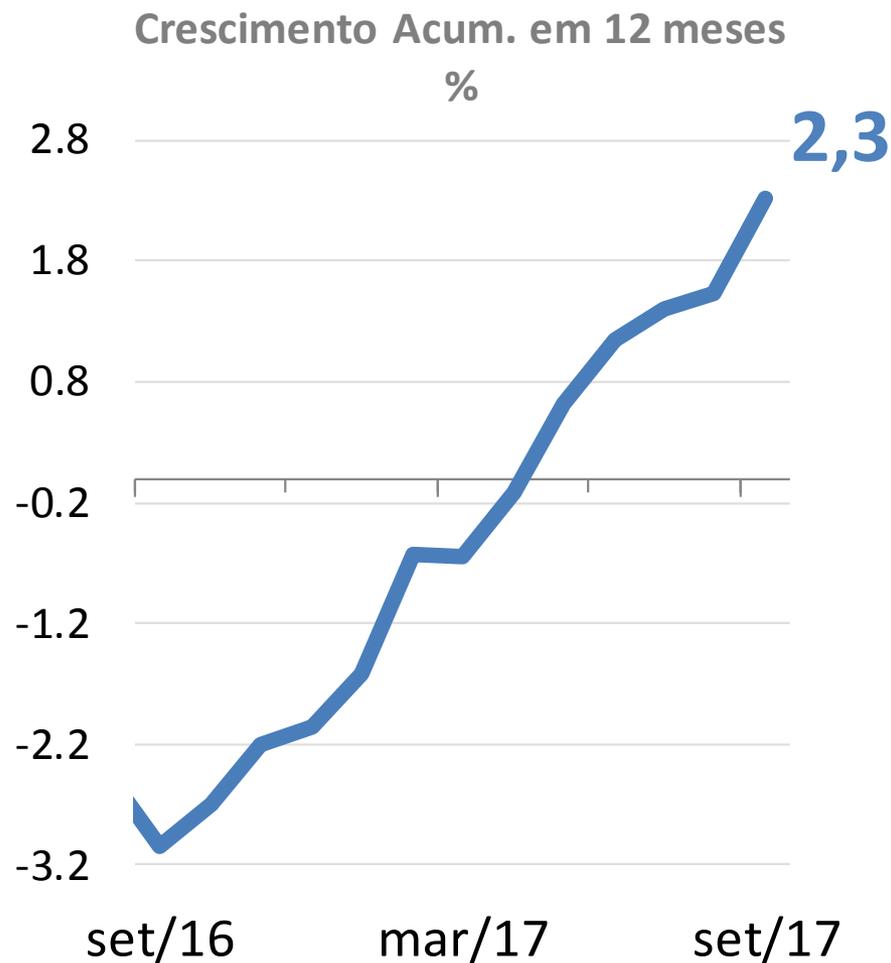
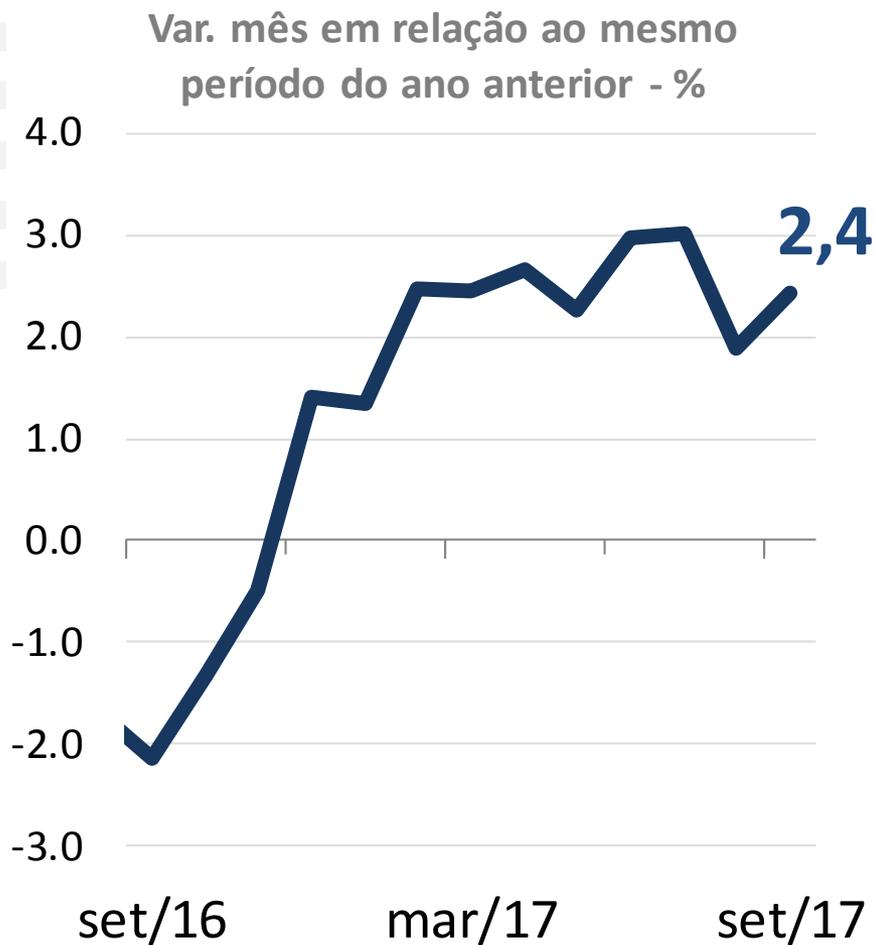


Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: MB Associados.

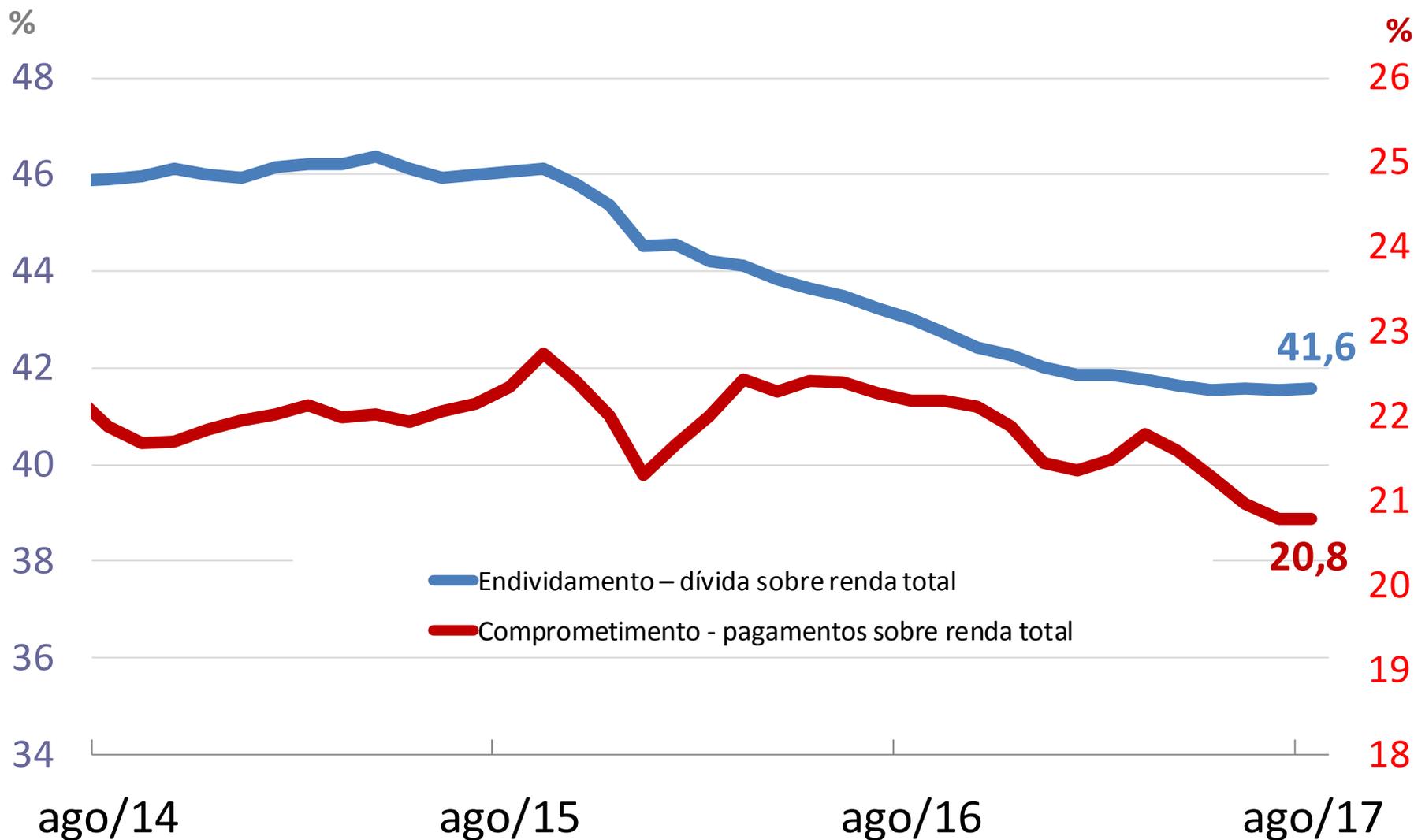
Evolução e projeção da inflação (IPCA)



Fonte: IBGE e Bacen. Elaboração: MB Associados.

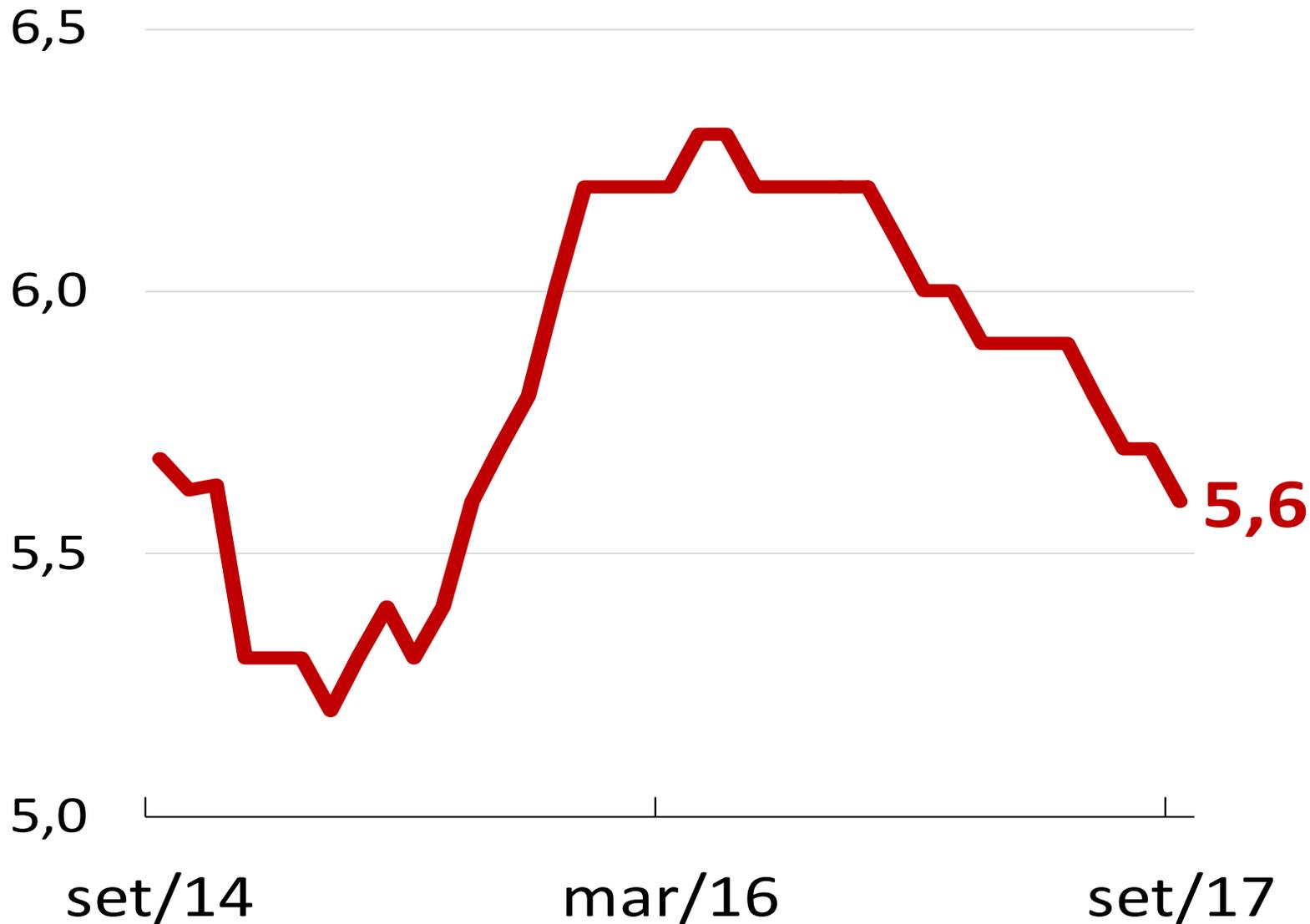


Expressiva redução: endividamento das famílias e nível de comprometimento da renda



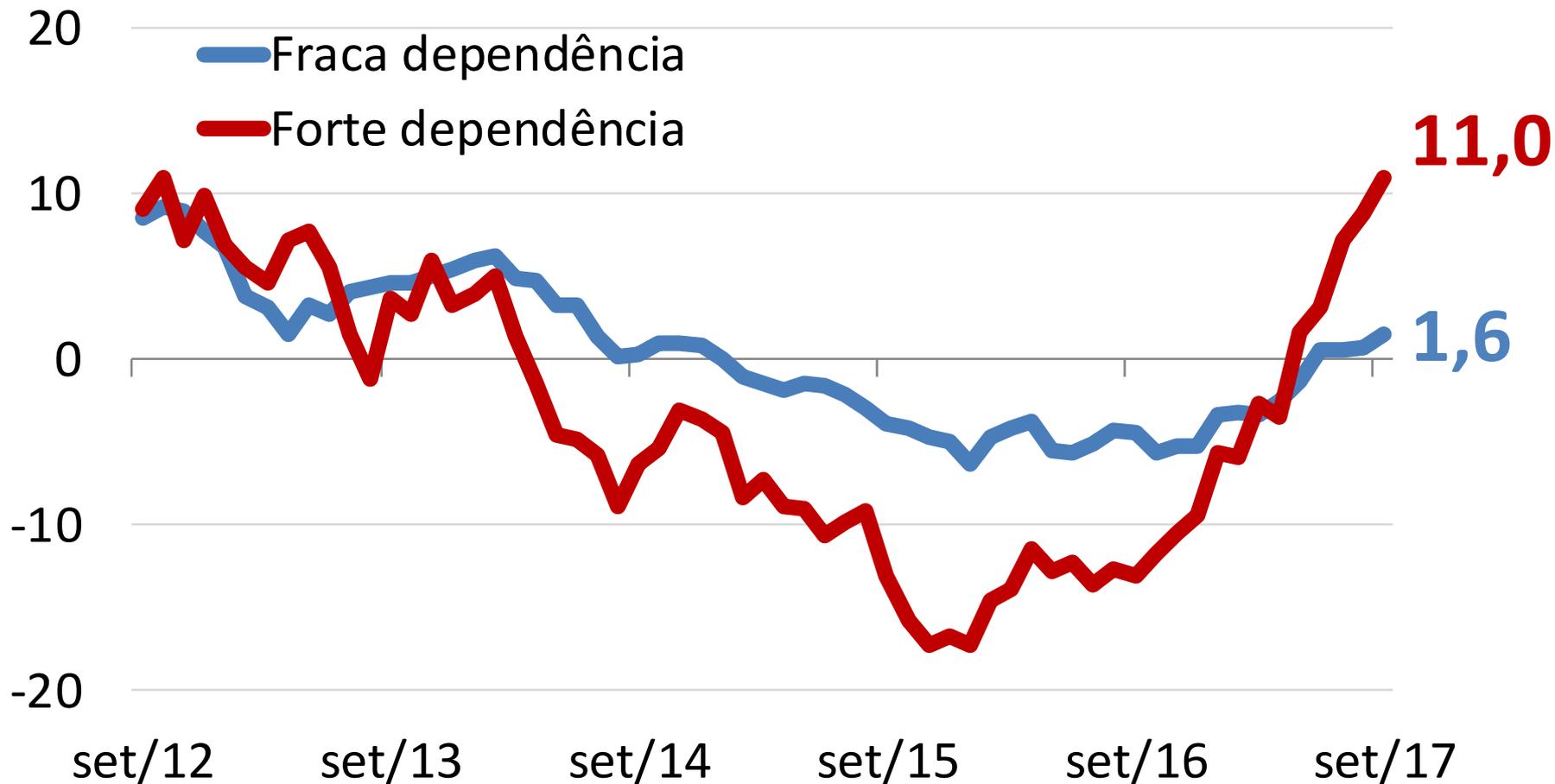
Fonte: Banco Central. Elaboração: MB Associados.

Fonte: Banco Central. Elaboração: MB Associados.



Vendas do varejo: desempenho de setores fracos e fortemente dependentes do crédito

Média móvel trimestral da variação anual - %



Fonte: IBGE. Elaboração: MB Associados.

Trimestre móvel

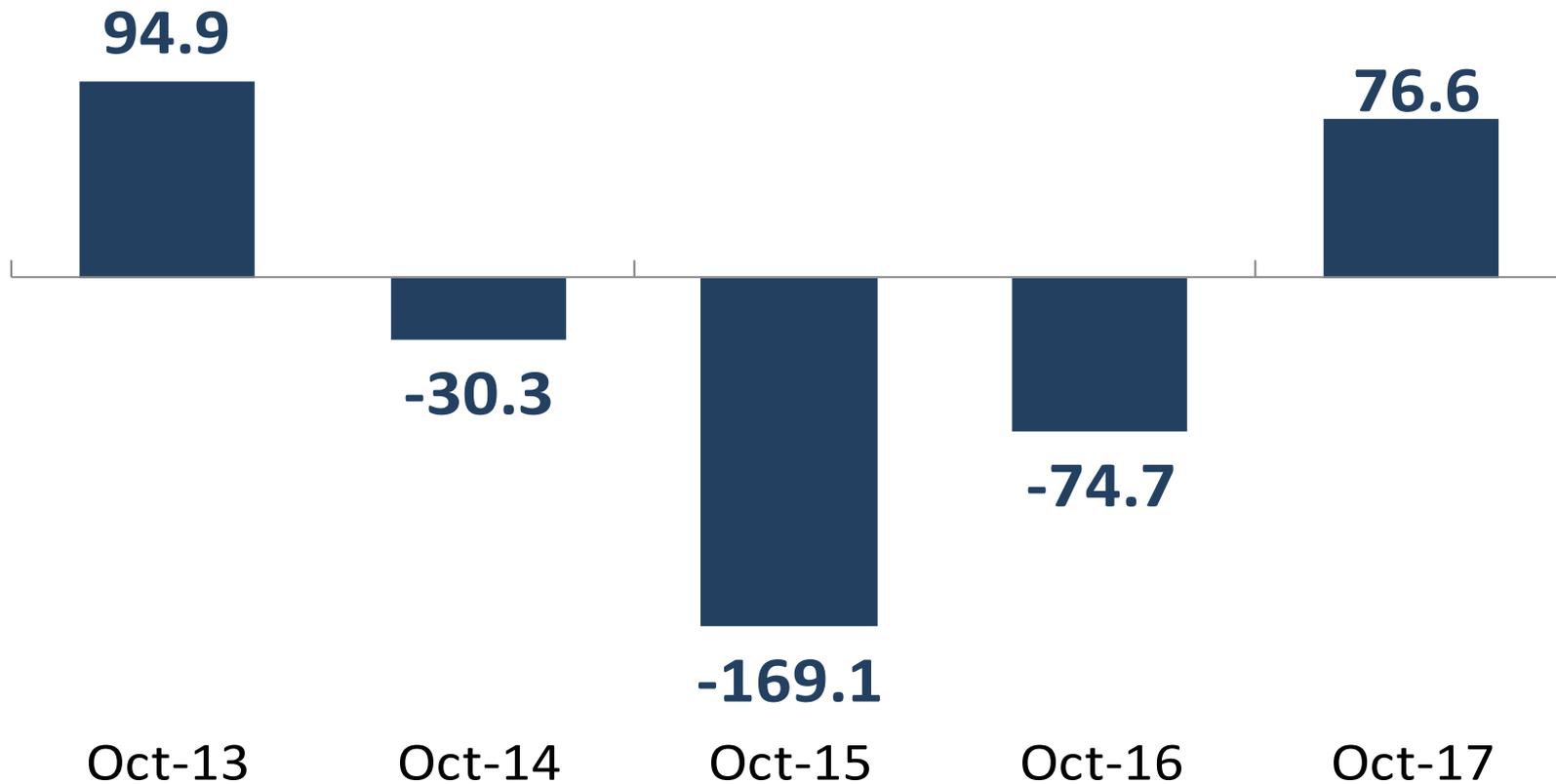
		2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4
10º	ago-set-out	8,9	11,8	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	

Varição do nível de ocupados +2.350.000

Em 6 meses!

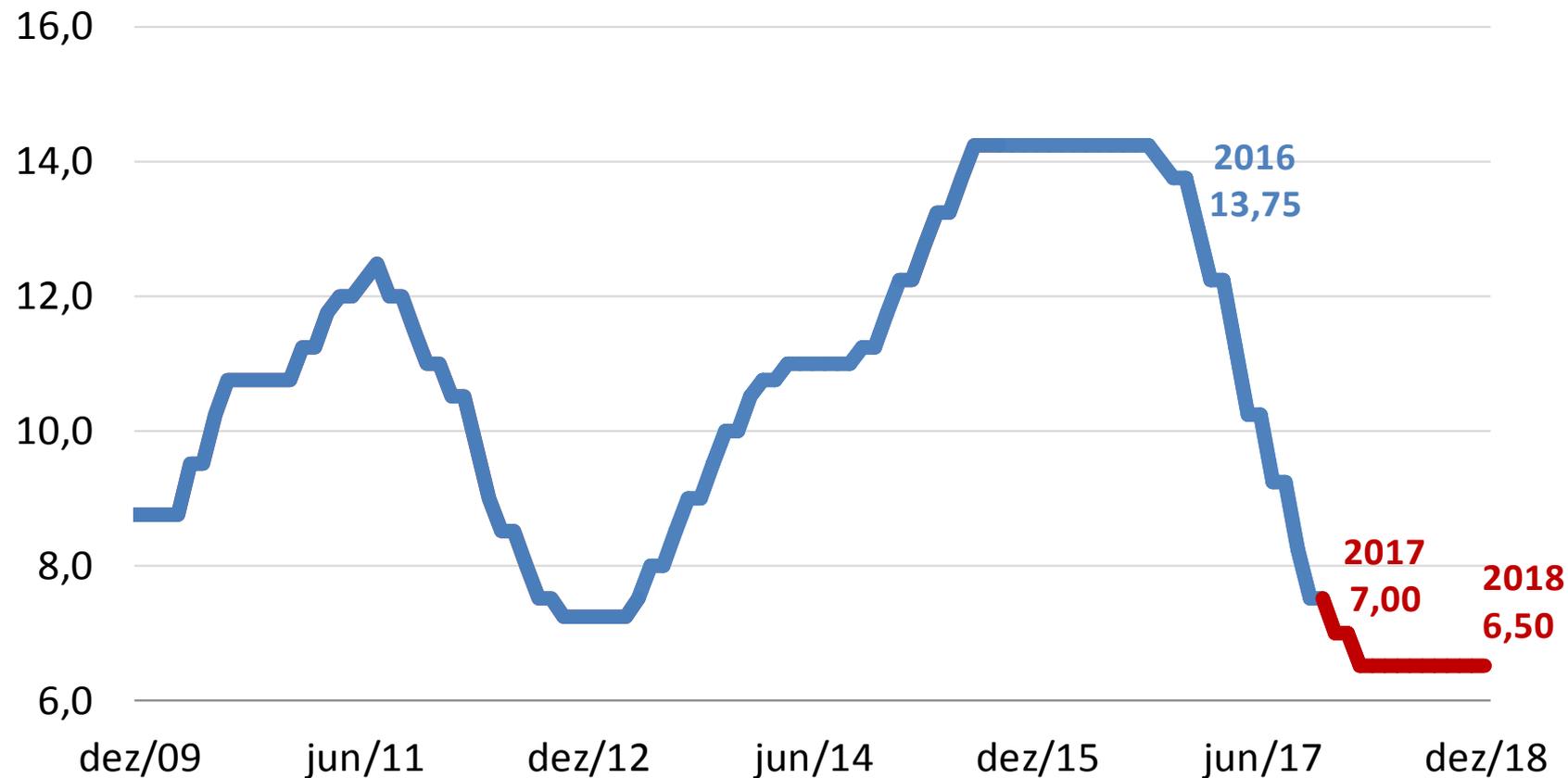
Caged: Geração de empregos no mês

Milhares de pessoas



Fonte: Caged. Elaboração: MB Associados.

em % ao ano

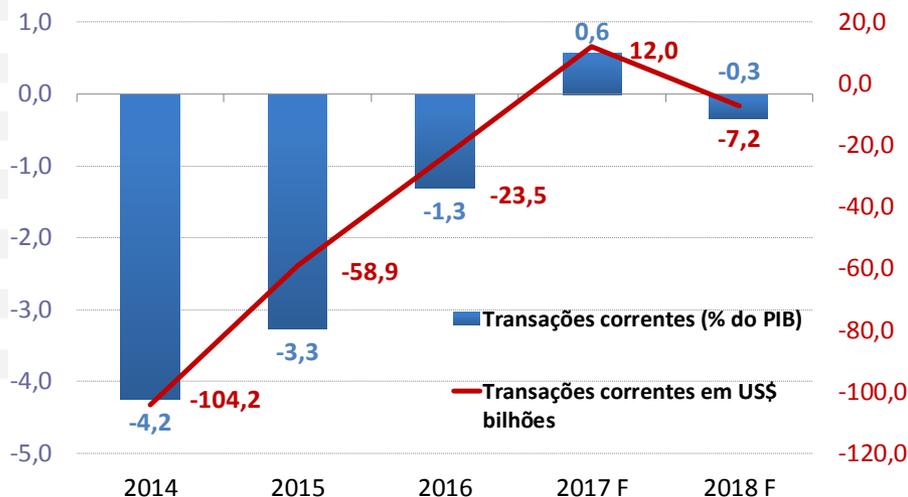


Fonte: Banco Central. Elaboração e projeção: MB Associados.

	1º tri 2017	2º tri 2017	3º tri 2017	4º tri 2017	2016 P	2017 P	2018 P
	1º tri 2016	2º tri 2016	3º tri 2016	4º tri 2016			
PIB a preços de mercado	-0.4	0.3	1.3	2.2	-3.6	0.9	3.0
Oferta							
Agropecuária	15.2	14.9	12.3	14.9	-6.6	14.4	1.8
Indústria	-1.1	-2.1	1.5	3.8	-3.8	0.5	4.4
Mineração	9.7	5.9	3.4	4.9	-2.9	5.9	6.7
Transformação	-1.0	-1.0	3.2	5.9	-5.2	1.8	5.0
Construção Civil	-6.3	-7.0	-2.6	0.7	-5.2	-3.8	2.8
Serviços	-1.7	-0.3	0.8	1.7	-2.7	0.1	2.6
Demanda							
Consumo do Governo	-1.3	-2.4	-2.4	-2.6	-0.6	-2.2	-1.0
Consumo das Famílias	-1.9	0.7	1.9	3.3	-4.2	1.0	3.4
Formação Bruta de Capital	-3.7	-6.5	1.9	2.5	-10.2	-1.5	3.7
Exportação	1.9	2.5	11.8	7.6	1.9	6.0	3.0
Importação	9.8	-3.3	4.9	4.7	-10.3	3.9	3.0

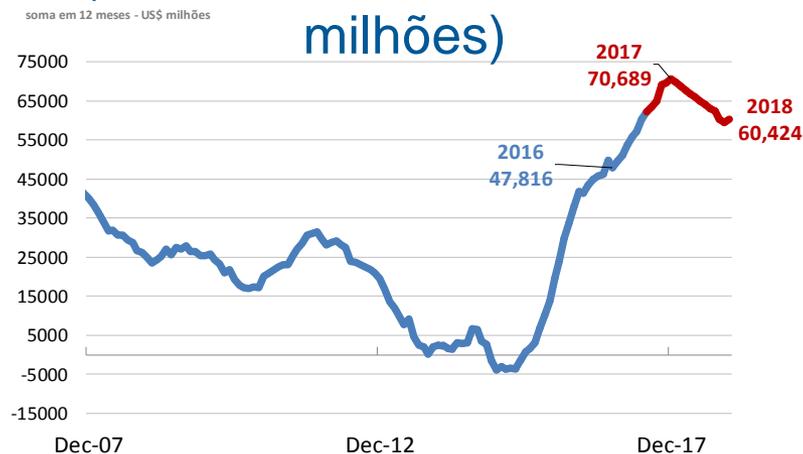
Fonte: IBGE. Elaboração e Projeção: MB Associados.

Conta corrente



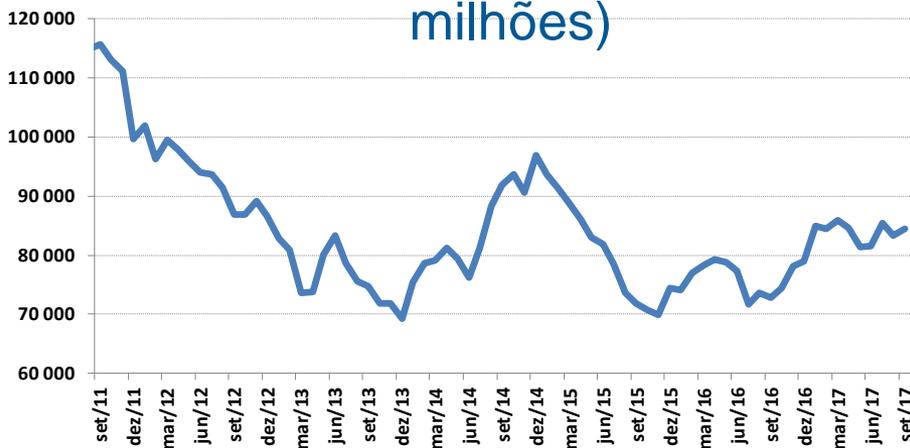
Setor externo bastante sólido

Balança comercial (soma em 12 meses – US\$ milhões)



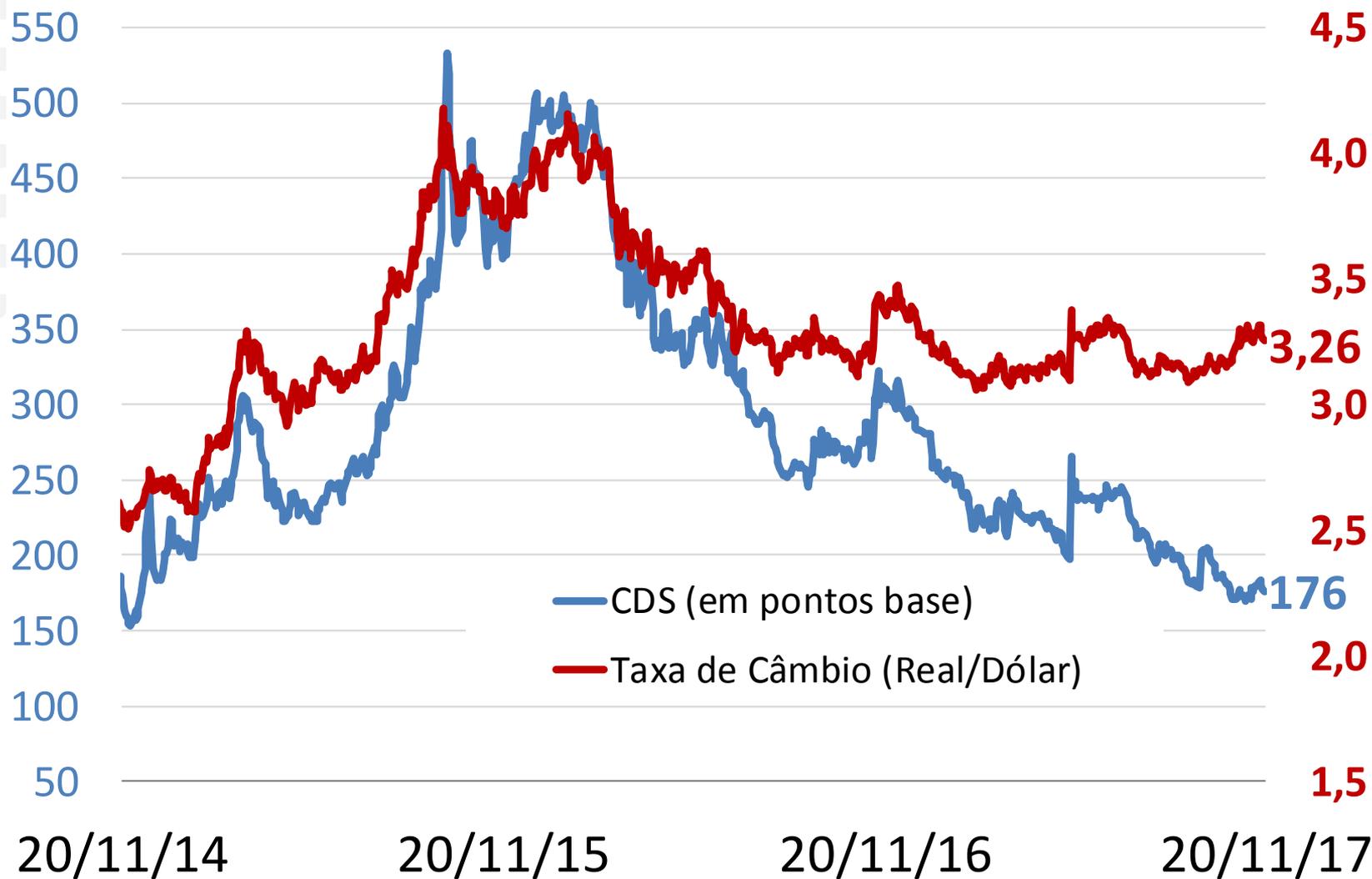
Fonte: MDIC. Elaboração e projeção: MB Associados.

IED (soma em 12 meses – US\$ milhões)



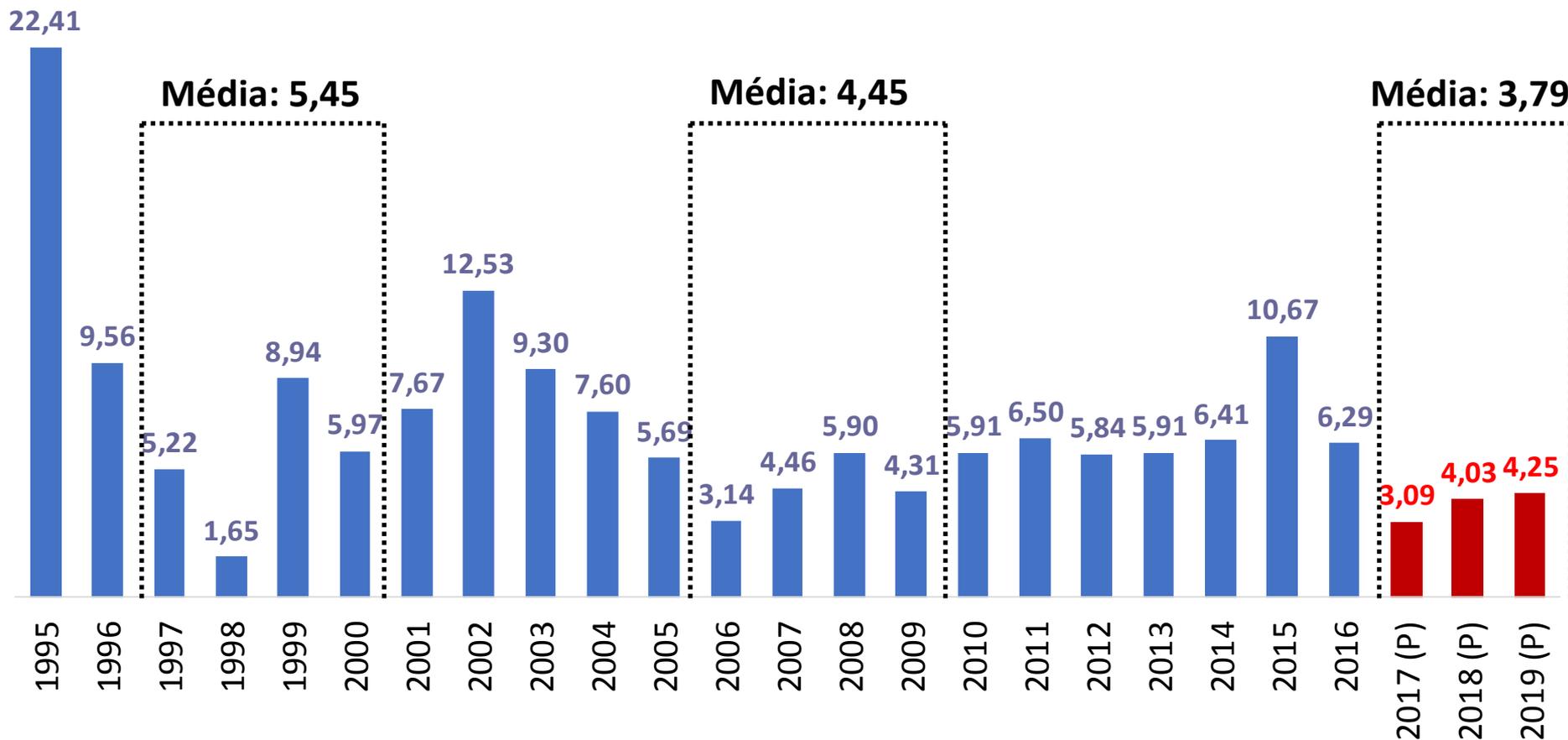
Reservas internacionais (US\$)





Fonte: Bloomberg. Elaboração: MB Associados.

- Inflação deve continuar baixa, mesmo com a volta à normalidade da safra agrícola:
 - Ausência de choques;
 - O impacto dos dissídios sobre os custos das empresas será menor;
 - Lentidão na recuperação da demanda;
- Política monetária menos restritiva.
- Setor externo robusto: não teremos mais as crises decorrentes da escassez de dólares, como as que ocorreram desde a Segunda Guerra Mundial até 2002.



Fonte: Ipeadata e Banco Central. Elaboração: MB Associados. (*) Inflação projetada para 2017, 2018 e 2019 a partir da mediana das distribuições de frequência das expectativas de mercado divulgadas pelo Banco Central. Média (1997-2000) = 5,45%; (2006-2009) = 4,45%; (2017-2019) = 3,79%.

- O fracasso do experimento heterodoxo dos governos Lula II e Dilma é hoje totalmente reconhecido. Em consequência das reformas que entraram na agenda nacional de forma definitiva: Reforma da Previdência e redução das vantagens das corporações. Concessões e privatizações devem avançar e outros tópicos da agenda microeconômica.
- Existe uma forte expansão de novas empresas de base tecnológica (startups), que alavancarão a recuperação. Dependem pouco do governo e crescem com equity. Visam o Brasil e o mundo. Já são relevantes no setor financeiro, agrícola e em serviços especializados.

Para consolidação da retomada é indispensável uma melhora na parte fiscal, sem elevação de impostos, e o avanço do programa de privatização, que pode levar a um aumento de investimento em infraestrutura.

Mesmo com o atraso das reformas, se o presidente eleito em 2018 for reformista podemos entrar em um período de crescimento sustentado.

1 Presidente Temer mantém-se na presidência;

2 Alteração de ministério foi parcialmente antecipada por conta do conflito com o PSDB.

3 A agenda no Congresso foi retomada. Presidente Temer e Rodrigo Maia se acertam na condução da mesma.

4 Ainda há uma janela de oportunidade na agenda para avanços reformistas. Tentativa de passar a reforma previdenciária reduzida na Câmara dos Deputados este ano.

5 Agenda horizontal - *doing business* e promoção da concorrência e vertical- projetos de infraestrutura em andamento;

1 O grid de largada ainda não está formado;

2 A atual polarização Lula-Bolsonaro não está consolidada;

3 Lula está mais para grande eleitor que candidato, seja porque deve ser condenado, seja porque tem alta rejeição fora de seu eleitorado cativo;

4 A extrema esquerda (PSOL , PCdoB) correrá em faixa própria;

5 Não há clareza ainda se Bolsonaro manterá a trajetória ascendente;

6 Ciro e Marina dificilmente manterão uma posição competitiva;

7 Maior disputa será ao centro. A “situação” deverá apoiar Dória ou Meirelles. Alckmin será o candidato do PSDB e Luciano Huck poderá sair pelo PPS;

O café está mudando

2017 é o ano da consolidação da vitória das cadeias de recursos naturais, que atravessaram a recessão crescendo e investindo.

PIB acumulado em 4 trimestres até II 2017

Agro	6.2	safra recorde
Extr. Min.	4.4	[pré-sal Vale, CBMM (nióbio, terras raras)
Energia/água	2.6	
PIB	-1.4	
Ind. Trans.	-2.0	

- Os novos consumidores continuam atentos à relação valor/custo (preço).
- Entretanto, querem mais:

1 Produtos que simplifiquem a vida, sem perda de valor (cápsulas);

2 Gostam de experiências: estão prontos a experimentar coisas novas. O Brasil é especial neste aspecto;

3 Conexão humana: cada vez mais ampla, via redes sociais. É importante que as companhias sejam cada vez mais proativas na atenção com seus clientes;

4 Falas honestas: muitos consumidores, hoje, desconfiam de experts em saúde, porque parecem estar sempre mudando. Daí porque as companhias têm que ser parte da conversação;

Por outro lado, as informações nas embalagens e outras comunicações têm que ser estritamente corretas;

5 Consciência ambiental: práticas nas cadeias produtivas e rastreabilidade são decisivas;

- A cadeia produtiva tem, cada vez mais, que se referenciar ao mercado final.
- A estratégia e a visão de manter e ampliar o mercado tem que prevalecer, evitando os comportamentos oportunistas que visam apenas alguns lucros de curto prazo.
- O caso do Conilon foi exemplar, a respeito do que não se deve fazer.
- Coesão na visão de longo prazo não evita disputas, mas permite se adaptar às mudanças.

- A governança nas empresas e na cadeia produtiva devem evitar visões egoístas e oportunistas, que no final destroem valor para todos.
- Neste momento do Brasil, as lideranças empresariais têm um grande desafio, tanto na área política, quanto na área econômica.
- O Brasil tem que entrar na era do ganho de produtividade, para entrarmos numa de crescimento sustentável.

Anexo

ENCAFÉ 2015: implicações para as empresas

Na verdade, o que está por trás de tudo é a implosão de duas grandes apostas interconectadas

1

A tentativa de hegemonia e eternização no poder de um grupo político;

2

A tentativa de fazer com que o Estado dominasse e conduzisse, em aliança com certos grupos campeões, todas as fontes de crescimento da economia.

3

Daí, o desastre macro (juros altos, déficit externo, piora fiscal e recessão) e o desarranjo microeconômico (Petrobras, sistema elétrico, etanol, na construção civil, crise no setor automotivo, de bens capital e na indústria em geral).

Portanto, o problema para as empresas é como atravessar a recessão, sem destruir o futuro

1

Reforçar as linhas de exportação e a internacionalização. Aproveitar a maior competitividade com as importações e eventuais oportunidades de nacionalização de produtos e componentes;

2

Esforço na direção das melhores práticas, redução de custos e inovação. Revisão da política de crédito para clientes e fornecedores. É imperioso elevar a produtividade;

3

Usar a força do balanço para consolidação e aquisição de bons ativos a bons preços. A combinação dos efeitos da Lava Jato e da crise de crédito sobre as empresas nacionais, resultarão que os grandes ganhadores deste processo serão as multinacionais que operam no Brasil. As empresas que se aproximaram muito do governo serão, em geral, perdedoras. Grupos nacionais com estratégias bem fundamentadas serão ganhadoras (Grupo Ultra, Hypermarchas, Grupo Votorantim, entre outras).

4

Diminuir a dependência de favores fiscais e crédito subsidiado, em todos os níveis de governo;

5

A boa governança corporativa será cada vez mais valorizada;

OBRIGADO!

É expressamente proibido retransmitir, publicar ou copiar o conteúdo desta apresentação sem a autorização prévia da MB Associados.



◆ MBASSOCIADOS.COM.BR

Rua Henrique Monteiro, 90
Térreo / 12o andar | Pinheiros
05423-020 | São Paulo | SP
Brasil Fone: (11) 3372-085
contato@mbassociados.com.br